

aml

**De:** Família Aparício <rtp7.3d@gmail.com>  
**Enviado:** 24 de novembro de 2018 14:46  
**Para:** aml  
**Cc:** geral@jf-alvalade.pt; ATL Teixeira De Pascoais; \_Rui Lopes (Prof 110); dulce.chagas@aealvalade.edu.pt  
**Assunto:** [Obras EBJI 101 Teixeira de Pascoais] - intervenção na Assembleia Municipal de Lisboa (20 de Novembro)  
**Anexos:** PedroHenriqueAparicio\_AML\_20Nov2018.pdf

Bom dia,

Como combinado junto remeto um documento que ajuda a sustentar a minha intervenção na sessão da Assembleia Municipal no passado dia 20 de Novembro, para que a mesma seja disponibilizada aos deputados municipais e seja incluída na ata desta sessão.

Agradeço também que a Assembleia Municipal, no âmbito das competências de fiscalização da atividade do executivo camarário, nos ajude a perceber como está o procedimento concursal.

Grato pela vossa atenção e disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Com melhores cumprimentos,

Pedro Henrique Aparício  
(964113896)

--

Família Aparício

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_  
ENT. 1962 AML 18  
DATA 26/11/2018  
\_\_\_\_\_ mes

Pedro Henrique Aparício  
Pai de aluna da EBJI 101 – Teixeira de Pascoais

Exma. Sra. Presidente Assembleia Municipal de Lisboa  
Membros da mesa da Assembleia Municipal de Lisboa  
Srs. Membros do executivo da Câmara Municipal de Lisboa  
Srs. Deputados e Sras. Deputadas Municipais de Lisboa  
Caros Vizinhos e Caras Vizinhas

Lisboa, 20 de novembro 2018

**Assunto: Obras na Escola Básica Jardim Infantil 101 – Teixeira de Pascoais**

No dia em que faço a intervenção oral na Assembleia Municipal de Lisboa celebramos os 59 anos da Declaração Universal dos Direitos da Criança, compromisso firmado pelos Estados na Organização das Nações Unidas e que nos recorda o dever que todos temos em salvaguardar o superior interesse das nossas crianças.

Dirijo-me a esta nossa Assembleia Municipal de Lisboa com o cargo que com alegria assumi em Setembro 2014, partilho convosco enquanto pai da Maria Francisca, a lamentável realidade que se vive na nossa Escola Básica Jardim Infantil 101 – Teixeira de Pascoais, na Freguesia de Alvalade.

Entendo que na história que pretendo partilhar convosco devemos ter presente a diferença entre três conceitos, por vezes usados sem cuidado: O necessário, o importante e o urgente.

Partilho convosco que o relato que se segue é fruto da experiência de pai, desde Setembro deste ano e que me restringirei em exclusivo ao tema das obras no edifício desta escola da nossa Lisboa e que estão paradas desde meados do corrente ano.

As informações que tenho recolhi-as através de:

- Reunião da associação de pais da escola
- Reunião no dia 13 de Novembro com o Professor Coordenador da Escola
- Assembleia de Freguesia de Alvalade no dia 13 de Novembro

A primeira vez que a CML efetivamente entendeu serem necessárias obras na EBJI 101 – Teixeira de Pascoais foi no ano de 2012. Nessa altura existia já uma sala inutilizada e uma parte da instalação que antes havia sido a proto-paróquia de Santa Joana-a-Princesa e posteriormente como Junta de Freguesia de Alvalade que tinha o telhado na eminência de um colapso.

Pedro Henrique Aparício  
Pai de aluna da EBJI 101 – Teixeira de Pascoais

O projeto de intervenção no edificado foi ganhando forma algures em 2015, tendo sido evidenciado para a comunidade escolar a chegada dos contentores no início de 2016. Era então importante intervir no edificado e as obras que se afiguravam como pesadas e iriam colocar limitações ao normal decorrer das atividades regulares no espaço da escola.

Desde então há um conjunto de questões que nos levam ao dia de hoje, a saber:

Fevereiro 2016 – Foram instalados contentores no recreio junto à entrada da escola. Estes contentores obrigaram ao desmantelamento de um campo de futebol da escola e limitaram as condições de segurança e espaço útil do próprio recreio, não sendo imediatamente utilizados.

Em Setembro 2017 – Os contentores foram finalmente ocupados, servindo para albergar o refeitório, 5 sala do ensino básico, instalações sanitárias, sala de auxiliares e refeitório.

Do início da utilização destes monoblocos fica bem visível a impreparação e negligência da solução implementada para esta ala improvisada da escola, com duração prevista de 365 dias de acordo com empreitada 44/DMPO/DPCE/15 – “Beneficiação Geral e Espaços Exteriores da Escola nº 101 – Teixeira de Pascoais” (Processo 25/CP/DGES/ND/2015).

Da experiência que a comunidade escolar tem vivido desde o início do ano letivo anterior existem registos como por exemplo:

- Explosão de um quadro elétrico durante as aulas, em altura de chuva intensa;
- Evidência de infiltrações nos monoblocos, destinados à utilização no interior, que levou à instalação posterior de uma cobertura sobre os edifícios improvisados;
- Situações de elevado desconforto térmico por mau funcionamento dos sistemas de refrigeração;
- Redução dos vasos sanitários disponíveis e instalações sanitárias com dimensões menos próprias para crianças;
- Entupimento da canalização dos esgotos por construção deficiente da rede de saneamento provisória;
- Roturas de canalização nas instalações sanitárias sem manutenção corretiva imediata;
- Ausência de espaços de arrumação, que levam todo o material a estar empilhado em salas de utilização comum como o gabinete do diretor da escola, sala de professores, sala de auxiliares e corredores;

Pedro Henrique Aparício  
Pai de aluna da EBJI 101 – Teixeira de Pascoais

- Ausência da partilha com a associação de pais dos documentos da obra (i.e. autos de fiscalização, autos de obra, planos de obra, etc.)

Abril 2018 – Um erro grosseiro do empreiteiro selecionado, Tomás de Oliveira, Empreiteiros, SA, ditou a suspensão dos trabalhos e consequente paragem de todos os trabalhos em curso até a decisão do Tribunal que permitiu à CML ordenar a retirada do empreiteiro da obra, o que aconteceu já em Outubro 2018

Importa partilhar que em Setembro 2018, antes do primeiro dia de aulas, foi feita uma reunião com os encarregados de educação, coordenação do Agrupamento de Escolas de Alvalade, direção da escola, associação de encarregados de educação e CML onde foi feita uma abordagem sobre o estado das obras.

Nesta reunião percebemos, pelos assessores do Vereador Manuel Grilo, que:

- A obra foi suspensa pelo erro do construtor aquando da colocação de micro estacas num trabalho não autorizado pelo dono da obra;
- Este erro técnico ditou que o dono da obra deixou de considerar o empreiteiro apto para o trabalho em curso e determinou o recurso ao tribunal que acabou por decidir em favor da CML;
- Segundo informação prestada estaria já em andamento um procedimento concursal que seria da responsabilidade do Vereador Manuel Salgado, tratando-se de uma obra pública;
- Ficou a promessa de que a obra se iniciaria o quanto antes, ainda no ano de 2018 seria adjudicada e no início de 2019 estariam em condições para avançar. Além disso a CML iria iniciar a elaboração das medidas de autoproteção da escola que, apesar de faltar em todas as escolas de Lisboa, deixaria esta escola como a terceira a ter medidas de autoproteção;
- Foi garantido que, apesar da mudança de vereador, da parte do pelouro da educação toda a equipa se mantinha a mesma e por isso havia condições para uma transição célere e que em nada comprometeria as funções do novo vereador.

Percebo hoje que esta situação é tão insólita quanto perigosa, notando que o imprevisto das instalações evidencia também um diferendo entre a CML e a JF de Alvalade, entendendo a Junta de Freguesia que não deve intervir na manutenção corretiva e/ ou preventiva, das instalações provisórias uma vez que a delegação de competências que tem é sobre as instalações do edificado escolar.

Pedro Henrique Aparício  
Pai de aluna da EBJI 101 – Teixeira de Pascoais

No passado dia 13, por ter várias informações dispersas e algumas contraditórias resolvi aproveitar um dia das minhas férias para visitar a escola e perceber as condições que estas nossas crianças vivem diariamente na Freguesia de Alvalade.

A visita foi curta, apenas é possível visitar metade do espaço da escola, o coordenador informou-me logo que as zonas de obra estão vedadas a toda a população escolar – inclusive a ele – estando sob responsabilidade da CML.

Desta visita partilho convosco algumas observações que retive, que ajudam a perceber melhor a realidade atual desta escola:

- Metade do espaço escolar esta a ser utilizado, a outra metade está devotada ao abandono dos restos de obra e obras paradas;
- A mesa de trabalho do coordenador da escola em nada dignifica a função daquele que é a figura com maior responsabilidade sobre o que acontece neste parque escolar. É um mesa colocada entre muito material pedagógico amontoado numa sala que divide com a biblioteca improvisada;
- A sala dos professores é uma sala de aula reconvertida, contemplando um significativo amontoado de rolos de papel higiénico para as instalações sanitárias (fora de qualquer armário), muito material didático espalhado e quando o visitei havia um aluno de educação especial a ter aí apoio;
- O espaço do corredor principal é o recreio improvisado nos dias de intempérie, sendo manifestamente pequeno para o número de alunos que alberga a escola;
- O refeitório é um misto de refeitório, zona de lavagens, zona de estufa para a comida e zona de refeição com 170 lugares sentados;
- As instalações sanitárias contemplam 3 divisões, rapazes, raparigas e adultos, consideram-se aqui uma redução de vasos sanitários disponíveis para pelo menos metade – acreditando que levanta algumas dúvidas sobre a higiene, salubridade e segurança das mesmas;
- Sala dos auxiliares, embora mais pequena do que a dos professores teria uma descrição bastante similar e também com um aluno a ter o seu apoio de educação especial;

Ainda da conversa com o professor coordenador fiquei com a certeza que a inexistência de uma sala polivalente é o quanto baste para todas as aulas de educação física serem canceladas em dias de intempérie. Assim como a promessa do início de ano letivo que a CML fez, representada

Pedro Henrique Aparício  
Pai de aluna da EBJI 101 – Teixeira de Pascoais

pelos do Vereador Manuel Grilo, de procurar recuperar algum do espaço às obras até ao dia de hoje não teve qualquer avanço – mesmo após o abandono da obra pelo referido empreiteiro.

O recreio coberto está inutilizado, sendo a alternativa o corredor principal da escola que é pequeno para tantas crianças.

Fiquei bastante chocado quando o coordenador da escola afirmou que, desde o início do ano letivo, não tem qualquer informação por parte da CML, Dona da Obra, pelo que está toda a comunidade escolar devotada ao silêncio e abandono por parte da nossa autarquia. Aliás sabe-se que a CML fez uma visita com empreiteiro, mas não esteve ninguém da comunidade escolar nessa visita.

Na sessão de 13 de Novembro interpelei o Presidente da Junta de Freguesia, José António Borges, em sede da Assembleia de Freguesia que afirmou que a JF Alvalade tem sido diligente e tem exigido sem sucesso a pronta intervenção da CML, mas de facto a competência por estas obras recaem na CML. Tem informação de que haverá uma alteração ao projeto em Janeiro e a previsão de início das obras em Setembro 2019, mas também a Junta de Freguesia não tem muita informação.

Aproveito para recordar que a EBJI – 101 Teixeira de Pascoais está inserida no conjunto urbanístico conhecido como Bairro das Estacas, sendo uma obra do arquiteto Ruy Athougua e que tem também relevância enquanto edificado do movimento de arquitetura moderna. Apesar de ter sido inaugurada em 1962, a mesma foi sobrevivendo até aos dias de hoje, acredito que sem grandes planos de manutenção e preservação – o que talvez tenha sido determinante para o estado de degradação a que chegou no momento da intervenção inicial.

A visão que temos hoje é de meia escola fantasma, por trás de tapumes, e a outra metade com feridas abertas naquilo que é a dignidade das nossas crianças e na disponibilidade de espaços educativos com condições de segurança e conforto, acima de tudo adequados à prática educativa prevista em Portugal.

Alerto-vos que temos crianças que hoje que no final do corrente ano letivo já terão cumprido metade do ensino básico num contentor, e fica a certeza de que poderão mesmo ter de fazer todo o seu ensino primário numa escola improvisada, no interior de um contentor de obra – é esta a forma que a Câmara Municipal de Lisboa entende como adequada para concretizar as competências em matéria de educativa que lhe são atribuídas?

Já temos encarregados de educação já pensam evitar a vida dos seus educandos nos contentores nos próximos 2 anos – pelo que já anunciam que deverão procurar as escolas limítrofes. Não

Pedro Henrique Aparício  
Pai de aluna da EBJI 101 – Teixeira de Pascoais

será difícil antecipar que caso isso aconteça poderá gerar algumas dificuldades no normal funcionamento também destas escolas.

Acima de tudo estou certo que estamos a prejudicar o direito à educação destas crianças e a lesar todos os dias o superior interesse destas nossas crianças que têm o direito a um espaço educativo de qualidade.

Recordo que esta obra, em 2012, era necessária. Em 2015 era já importante e assim se figurava numa obra que deveria durar 365 dias. Mas hoje, hoje não tenho qualquer dúvida em classificá-la como urgente para bem das nossas crianças.

Peço que a Assembleia Municipal de Lisboa, no quadro das suas competências procure:

- Garantir que as obras paradas na EBJI 101 – Teixeira de Pascoais sejam adjudicadas em 2018 pela CML e que seja salvaguardado que as mesmas sejam retomadas o quanto antes, mesmo que seja necessário invocar o caráter de urgência;
- Ainda que seja uma obra urgente solicitar que a CML, para além dos aspetos económicos utilizados como diferenciadores para a adjudicação, utilize como critérios a celeridade da entrega da obra e a garantia da concretização das ditas “obras pesadas e obras sujas” aos fins-de-semana, feriados e nas paragens letivas – com especial garantia do mês de Agosto 2019;
- Fazer o levantamento das medidas implementadas e a implementar pela CML, como forma de atenuar a situação anómala de convivência de tantas crianças num espaço reduzido, integrado num espaço de obras e com condições limitadas de conforto, higiene e segurança;
- Verificar se de facto existem as peças documentais da obra entretanto parada, nomeadamente Planos de Segurança e Saúde da obra, Autos de Medição, Autos de Fiscalização da obras, Diário da obra e todos os demais documentos que permitirão efetivamente apurar o que terá acontecido e se a CML fez o devido acompanhamento desta obra e terá acautelado adequadamente o conforto e segurança das atividades letivas;
- Sugerir ainda à AML, no quadro das suas competências e na atividade das suas comissões permanente acompanhe doravante a situação, se disponibilize para acompanhar o desenrolar das obras e a ação do executivo e dos serviços da autarquia neste âmbito e produza um relato sobre as mesmas que sirva de lições para o futuro das obras em escolas públicas da cidade de Lisboa;

Com melhores cumprimentos

Pedro Henrique Aparício

## **ANEXOS**





**Fig. 1 – Vista do corredor principal da escola (também usado como recreio)**



**Fig. 2 – Vista do recreio da primária pelas 18:00 (horário de inverno)**

Pedro Henrique Aparício  
Pai de aluna da EBJI 101 – Teixeira de Pascoais



**Fig. 3 – Vista do antigo nº 12 da Rua Teixeira de Pascoais, anteriormente usado como JF Alvalade e antes como Capela de Santa Joana-a-Princesa.**



**Fig. 4 – Vista do interior do edifício nº 12 da Rua Teixeira de Pascoais**



**Fig. 5 – Vista do antigo campo de Basquetebol, atualmente integrado no espaço da obra**



**Fig. 6 – Vista do antigo campo de Basquetebol, atualmente integrado no espaço da obra**

Pedro Henrique Aparício  
Pai de aluna da EBJI 101 – Teixeira de Pascoais



**Fig. 7 – Porta de entrada do JI ao final do dia (horário de inverno), contíguo ao estaleiro da obra**